UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Mapeamento dos assentamentos humanos pré- e pós-colombianos na Amazônia**

**Supervisão**: Prof. Dra. Marina Hirota

**Co-supervisão**: Dra. Carolina Levis

**Introdução:**

A Amazônia tem sido ocupada por grupos humanos há pelo menos 13.000 anos1. Tendo em vista que os humanos são agentes de transformação dos ecossistemas, as paisagens, certas vezes descritas como naturais, podem conter registros das sociedades humanas passadas2. Como exemplo, os solos antrópicos (Terra Preta de Índio), as obras de terra (geoglífos e campos de cultivo) e os sambaquis criados pelos povos pré-colombianos – antes da chegada dos europeus ao continente americano – são legados das gerações passadas que persistem nas paisagens amazônicas modernas1-3.

Atualmente, muitos povos indígenas e comunidades tradicionais vivem em territórios ancestrais que já foram ocupados e transformados pelos antigos habitantes da região3. Em áreas atualmente ocupadas por comunidades indígenas e tradicionais, a vegetação nativa ainda persiste em grande parte conservada, pois esses povos acumularam conhecimento local sobre manejo dos ecossistemas amazônicos4 e reconhecem na vegetação nativa recursos fundamentais para a sua sobrevivência e manutenção de seus modos de vida5. No entanto, esses coletivos humanos e seus patrimônios, têm enfrentado um desafio crescente devido às mudanças no uso da terra, disputas territoriais e degradação ambiental decorrentes do processo de expansão da fronteira agro-industrial, obras de infra-estrutura e sobre-exploração dos recursos naturais. Diante da constante falta de estudos e incentivos que valorizem os patrimônios arqueológicos e culturais presente na Amazônia, povos indígenas, tradicionais e agricultores familiares tendem a perder as suas terras, abandoná-las ou degradá-las, levando a contínua perda de patrimônios materiais e imateriais. Portanto, mapear os patrimônios arqueológicos e culturais na Amazônia é fundamental para orientar políticas de valorização desses coletivos que mantém a floresta em pé.

Contudo ainda faltam dados detalhados sobre a distribuição dos diferentes tipos de sítios arqueológicos e suas correlações espaciais com a localização das comunidades indígenas e tradicionais da Amazônia. Este projeto tem como objetivo geral identificar e mapear os assentamentos humanos pré- e pós-colombianos para contribuir com a reconstrução dos territórios indígenas passados e atuais.

Os objetivos específicos serão: 1) o levantamento e organização dos dados arqueológicos e geográficos disponíveis para a Amazônia; 2) a geração de dados georreferenciados dos diferentes tipos de assentamentos humanos pré- e pós-colombianos; 3) a criação de mapas informativos com a localização e características desses assentamentos; e 4) o desenvolvimento cientifico um(a) aluno(a), com ênfase no manuseio, organização e análise de dados georreferenciados em diferentes áreas do conhecimento (arqueologia, geografia e ecologia).

**Metodologia:**

Os dados de assentamentos humanos pré-coloniais já foram cedidos pelos coordenadores da base de dados *“Amazonian Archaeological Sites Network – AmazonArch”* (<https://sites.google.com/view/amazonarch/home>) para a realização deste estudo. A *AmazonArch* contém mais de 10.000 sítios arqueológicos mapeados na Amazônia. O bolsista irá organizar esses dados para obter informações mais detalhadas sobre os tipos dos sítios arqueológicos, tempo de ocupação e a densidade populacional estimada. Para classificar os tipos sítios arqueológicos (Fig. 1), esses serão categorizados em relação as suas características: 1) obras de terra (ex. geoglífos); 2) cerâmicos; 3) líticos; 4) Terra Preta de Índio; 5) pintura/gravura rupestre; e 6) sambaqui. Informações sobre o tempo de ocupação e a estimativa populacional podem ser obtidas por meio de consulta bibliográfica referente aos sítios arqueológicos compilados pela *AmazonArch*.



Fig. 1. Exemplos de tipos de sítios arqueológicos. Terra Preta de Índio na Amazônia Central (foto à esquerda: Helena Lima - *Central Amazon Project*); Geoglífos no Acre (foto central: Paärsinen et al., 20096); e D) Pintura rupestre no Painel do Pilão, Monte Alegre/PA (foto à direita: Roosevelt, 20137).

As comunidades indígenas e tradicionais atuais irão nos indicar a continuidade da ocupação da região. Somente as comunidades que ocupam e usam territórios e recursos naturais na região por meio de conhecimentos produzidos e transmitidos pela tradição (povos indígenas e comunidades tradicionais) serão consideradas neste estudo, pois são esses coletivos que possivelmente conservam e recriam os patrimônios materiais e imateriais dos pré-colombianos. O bolsista irá obter e organizar os dados sobre a localização das comunidades rurais tradicionalmente ocupadas por povos indígenas e tradicionais no Brasil disponíveis nos sites do IBGE, FUNAI e IPHAN, e das respectivas organizações governamentais dos demais países amazônicos.

A análise dos dados obtidos e a construção de mapas informativos serão realizadas nos softwares livres: R e QGIS.

Cronograma de execução:

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividades** | **Mai-Jun** | **Jul-Ago** | **Set-Out** | **Nov-Dez** | **Jan-Fev** | **Mar-Abr** |
| 1. Levantamento dos dados arqueológicos e geográficos sobre assentamentos humanos na Amazônia | x |  |  |  |  |  |
| 2. Organização desses dados disponíveis para a Amazônia |  | x | x | x |  |  |
| 3. Criação de mapas informativos sobre a localização e características dos assentamentos humanos |  |  |  | x | x | x |
| 4. Elaboração do relatório científico e preparação de um artigo |  |  |  | x | x | x |
| 5. Participação nas atividades do IpES da UFSC e reuniões de orientação.\* | x | x | x | x | x | x |

\*O bolsista também será estimulado a apresentar o trabalho em congresso científicos da área.

**Referências bibliográficas:**

1. C. R.Clement *et al*., *Proc. R. Soc. Lond., B, Biol., Sci.* **282**, 20150813 (2015).

2. W. Balée, *Cultural forests of the Amazon: a historical ecology of people and their landscapes* (University of Alabama Press, 2013).

3. M. J. Heckenberger *et al.*, *Science* **321**, 1214-1217 (2008).

4. D. A. Posey, *Agrofor. Syst.* **3**, 139–158(1985).

5. C. Levis *et al*., *Front. Ecol. Evol.* **5**, 171 (2018).

6. M. Pärssinen *et al.*, *Antiquity* **83**, 1084-1095 (2009).

7. A. C. Roosevelt, *Anthropocene* **4**, 69-87 (2013).